



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

PEDRO HENRIQUE SOARES FREIRE

**DA ESTRUTURAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS A UM SISTEMA
INFORMATIZADO: PROPOSTA PARA O ACERVO FONOGRÁFICO DO MULTI-
INSTRUMENTISTA MESTRE SIVUCA**

João Pessoa
2025

PEDRO HENRIQUE SOARES FREIRE

DA ESTRUTURAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS A UM SISTEMA

**INFORMATIZADO: PROPOSTA PARA O ACERVO FONOGRÁFICO DO MULTI-
INSTRUMENTISTA MESTRE SIVUCA**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de monografia, submetido ao curso de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Rayan Aramís de Brito Feitoza

Coorientador: Especialista Daniel Péricles Santos Canuto

João Pessoa

2025

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

F866d Freire, Pedro Henrique Soares.

Da estruturação de um banco de dados a um sistema informatizado: proposta para o acervo fonográfico do multi-instrumentista Mestre Sivuca / Pedro Henrique Soares Freire. - João Pessoa, 2025.

46 f. : il.

Orientação: Rayan Aramís de Brito Feitoza.

Coorientação: Daniel Péricles Santos Canuto.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Banco de dados. 2. Arquivos digitais. 3. Acervo de discos. 4. Mestre Sivuca. I. Feitoza, Rayan Aramís de Brito. II. Canuto, Daniel Péricles Santos. III. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 8 / 2025 - CCSA - CARQ. (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.043844/2025-55

João Pessoa-PB, 08 de Maio de 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PEDRO HENRIQUE SOARES FREIRE

**DA ESTRUTURAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS A UM SISTEMA INFORMATIZADO: PROPOSTA PARA O ACERVO
FONOGRÁFICO DO MULTI-INSTRUMENTISTA MESTRE SIVUCA**

Monografia apresentada
ao Curso de graduação
em Arquivologia da
Universidade Federal da
Paraíba, em cumprimento
às exigências para a
obtenção do grau de
bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 7 de maio de 2025

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Prof. Dr. Rayan Aramís de Brito Feitoza (orientador), Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula e Profa Dra. Julianne Teixeira e Silva (membros).

(Assinado digitalmente em 21/05/2025 10:14)
ANA CLAUDIA CRUZ CÓRDULA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1272602

(Assinado digitalmente em 14/05/2025 18:25)
JULIANNE TEIXEIRA E SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1749263

(Assinado digitalmente em 22/05/2025 16:41)
RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 4753641

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **8**, ano: **2025**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **08/05/2025** e o código de verificação: **cc220e1798**

Aos meus pais, Flávio e Girene, alicerces do meu ser.

À minha noiva, Maria Emilia, luz do meu caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido, força, sabedoria e fé durante toda a caminhada acadêmica. Sem Ele, nada disso seria possível.

Segundamente, agradeço aos meus pais, Flávio e Gílene pelo amor incondicional, apoio constante e pelos valores ensinados durante meu crescimento, valores que foram fundamentais para eu chegar até aqui.

À minha querida noiva e futura esposa, Maria Emília, com carinho, amor e admiração expresso minha profunda gratidão, em momentos em que me senti perdido foi ela quem me redirecionou, me fez acreditar novamente em meu potencial e me impulsionou a seguir firme nesta caminhada, não dá para descrever a importância de sua presença na minha vida, sem ela talvez eu não teria forças para continuar.

Ao corpo docente do curso, registro meu sincero reconhecimento e gratidão pelas valiosas contribuições ao meu aprendizado. Em especial ao meu orientador Rayan Aramís de Brito Feitoza, expresso minha gratidão por ter conhecido este exímio profissional tão receptivo e calmo, desde que o conheci na graduação, ele sempre me incentivou a estudar e continuar neste caminho, e esses atos fizeram diferença para minha caminhada acadêmica.

Ao Arquivo Central e, especialmente ao diretor Daniel Péricles Santos Canuto, pelo apoio e colaboração durante o desenvolvimento do banco de dados, também por me permitir ter acesso ao precioso acervo de Sivuca, gratidão por sua disposição e gentileza.

Aos meus colegas de turma, minha total gratidão pela parceria e troca de experiências que foram compartilhadas ao longo da graduação, com certeza elas enriqueceram mais ainda a jornada.

A todos, o meu mais sincero e respeitoso agradecimento.

RESUMO

A evolução da tecnologia tem impactado diretamente a forma como os arquivos são tratados, exigindo novas abordagens no âmbito arquivístico digital. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo propor a estruturação de um banco de dados para o acervo fonográfico do multi-instrumentista Severino Dias de Oliveira (Mestre Sivuca), atualmente sob custódia do Arquivo Central da Universidade Federal da Paraíba. A proposta visa estruturar, preservar e facilitar o acesso a esse acervo pessoal de relevante valor histórico e cultural, com uma estrutura de banco de dados relacional por trás de um sistema informatizado. A pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória quanto ao objetivo, de abordagem qualitativa e do tipo documental e de campo, utilizando observação direta e levantamento documental como técnica de coleta de dados. Foi selecionado como amostra intencional o conjunto de discos do maestro, enquanto documentos arquivísticos fonográficos. A ferramenta tecnológica arquivística foi elaborada com o *framework* Django e a linguagem Python, usando SQLite como o Sistema Gerenciador de Banco de Dados. O trabalho explora a relação entre a prática arquivística com a tecnologia da informação, destacando o papel do arquivista na construção de ferramentas digitais ao lado do profissional de tecnologia da informação. Além disso, reforça a importância do banco de dados como base, também, para a preservação e difusão da memória. A proposta contribui para o debate sobre a inserção dos arquivos pessoais em ambientes digitais, servindo como base para discussões futuras no campo da Arquivologia.

Palavras-chave: banco de dados; arquivos digitais; acervo de discos; Mestre Sivuca.

ABSTRACT

The evolution of technology has had a direct impact on the way archives are handled, requiring new approaches in the digital archival field. Given this scenario, this study aims to propose the structuring of a database for the phonographic collection of multi-instrumentalist Severino Dias de Oliveira (Mestre Sivuca), currently in the custody of the Central Archive of the Federal University of Paraíba. The proposal aims to structure, preserve and facilitate access to this personal collection of relevant historical and cultural value, with a relational database structure behind a computerized system. The research is characterized as descriptive and exploratory in terms of objective, with a qualitative approach and of the documentary and field type, using direct observation and a documentary survey as data collection techniques. The set of the maestro's records was selected as an intentional sample, as phonographic archival documents. The archival technological tool was developed with the Django framework and the Python language, using SQLite as the Database Management System. The work explores the relationship between archival practice and information technology, highlighting the role of the archivist in building digital tools alongside the information technology professional. It also reinforces the importance of databases as a basis for preserving and disseminating memory. The proposal contributes to the debate on the inclusion of personal archives in digital environments, serving as a basis for future discussions in the field of Archivology.

Keywords: database; digital archives; record collection; Mestre Sivuca.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANSI	American National Standard Institute
CCSDS	Consultive Committee for Space Data Systems
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
DDL	Data Definition Language
DER	Diagrama Entidade-Relacionamento
DML	Data Manipulation Language
IA	Inteligência Artificial
IBM	International Business Machine
MAB	Memória Audiovisual Brasileira
MARC	Machine Readable Cataloging
MoReq-Jus	Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão de Processos e documentos do Judiciário Brasileiro
OAIS	Open Archival Information System
RDC-Arq	Repositório Digital Confiável de Arquivos
SGBD	Sistema Gerenciador de Banco de Dados
SI	Sistemas de Informação
SIGAD	Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos
SQL	Structured Query Language
TI	Tecnologia da Informação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
VS Code	Visual Studio Code

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Sivuca em 1972.....	23
Figura 2	-	Acervo Mestre Sivuca.....	24
Figura 3	-	Entrevista Paraíba Comunidade.....	25
Figura 4	-	Sanfona Scandalli Super VI e Teclado Yamaha YC-45D (Acervo Mestre Sivuca)	26
Figura 5	-	Discos de autoria de Sivuca (Acervo Mestre Sivuca)	29
Figura 6	-	Diagrama Entidade-Relacionamento.....	31
Figura 7	-	Interface visualização administrador (Estrutura de dados)	32
Figura 8	-	Interface visualização administrador (Estrutura de dados)	33
Figura 9	-	Interface inicial do usuário (Sistema Informatizado)	34
Figura 10	-	Interface do usuário visualização do Disco (Sistema Informatizado)	34
Figura 11	-	Interface do usuário visualização do Disco (Sistema Informatizado)	35
Figura 12	-	Interface do usuário visualização do Disco (Sistema Informatizado)	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 BANCO DE DADOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	13
3 BANCO DE DADOS NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO E NOS ARQUIVOS PESSOAIS.....	18
4 MULTI-INSTRUMENTISTA MESTRE SIVUCA: BREVE BIOGRAFIA E SEU LUGAR DE CUSTÓDIA.....	23
5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	28
6 O ACERVO DE DISCOS DE SIVUCA E A PROPOSTA DE BANCO DE DADOS.....	30
6.1 ESTRUTURAÇÃO DO BANCO DE DADOS.....	30
6.2 SISTEMA INFORMATIZADO DO ACERVO FONOGRÁFICO.....	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA.....	42
APÊNDICE B - GLOSSÁRIO.....	43
APÊNDICE C - FAIXAS DOS DISCOS.....	45

1 INTRODUÇÃO

O progresso tecnológico é inevitável, seguir os mesmos passos que a inovação é difícil, porém, torna-se essencial. As instituições arquivísticas estão se atualizando dia após dia, a necessidade de se manter adaptada ao hoje pode assustar, mas, acompanhar a evolução e aplicar os ensinamentos que ela passa, pode beneficiar de certa forma o trabalho do Arquivista e o funcionamento de um órgão, seja público, seja privado (Santos e Flores, 2019).

No contexto de um acervo arquivístico é imprescindível manter as informações organizadas e estruturadas. Para realizar essa atividade de forma que economize espaço físico e otimize tempo, o banco de dados surge como um estruturador eficaz para a gestão e recuperação da informação dentro de um sistema, permitindo o armazenamento estruturado, a padronização dos registros e a rápida localização dos documentos. Além disso, um banco de dados facilita a preservação digital e possibilita o acesso remoto. Quando elaborado por um profissional de Tecnologia da Informação (TI) aliado com um profissional de Arquivologia, este banco de dados terá contribuição para a eficiência dos processos arquivísticos (Bevilacqua, 2010).

Os dados dentro de um sistema computadorizado ocupam grande espaço, consequentemente por estar em um ambiente não qualificado para seu uso, pode fazer com que o valor de estratégia que esses dados poderiam ter para tomada de decisões se torne baixo. Com um banco de dados elaborado e bem estruturado pelos instrumentos dos Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SBGD), pode-se ter dados planejados dentro de um computador centralizado visando a facilitação ao acesso pelos usuários (Matsumoto, 2006).

Em arquivos pessoais, a utilização de bancos de dados em aplicações informatizadas também é relevante, essencialmente na situação do acervo ser de uma pessoa cuja memória e patrimônio possuem valor histórico importante para a sociedade, como é o caso do acervo de Mestre Sivuca. Os documentos deste arquivo podem servir de fonte de informação para pesquisas científicas e para visitações.

Vale ressaltar que segundo Bellotto (2004, p.266):

“(...) pode-se definir arquivo pessoal como o conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar,

agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pessoas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda, pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade. (Bellotto, 2004, p.266).

A ausência de soluções tecnológicas que fazem usos de banco de dados pode acarretar uma perda de controle de manuseio dos dados existentes no acervo de discos do Mestre Sivuca. Visto que um dos objetivos da entidade custodiadora do acervo é de realizar a difusão deste arquivo e deixá-lo disponível para visitação, é preciso realizar a estruturação de um banco de dados realizando todas as etapas de sua elaboração para trazer estabilidade para o armazenamento do registro de dados. Dessa forma, a questão central deste trabalho foi delimitada em: Como pode ser estruturado e proposto um banco de dados para o acervo fonográfico do multi-instrumentista Mestre Sivuca?

Para ser estruturado um banco de dados no acervo deve-se utilizar de softwares tecnológicos como um editor de código-fonte, *frameworks* e linguagem de programação, no caso deste trabalho foi utilizado o *Visual Studio Code* (VS Code), juntamente com o *framework* intitulado Django já escrito em Python facilitando a aceleração do desenvolvimento de aplicações web, além de ter sido usado a IA para verificação de alguns códigos para estruturar o banco de dados.

O objetivo deste estudo é propor a estruturação de um banco de dados para o acervo de discos do multi-instrumentista Mestre Sivuca. Os pontos levantados evidenciam que a evolução constante das tecnologias de bancos de dados tem impulsionado a criação de repositórios digitais e softwares de difusão/acesso cada vez mais acessíveis, seguros e interoperáveis, garantindo a difusão do conhecimento e a gestão eficaz das informações em diversas áreas.

Além da contribuição técnica e teórica, este trabalho carrega um valor pessoal significativo por estar envolvido com música. Desenvolver este projeto foi também uma jornada de autoconhecimento, superação e amadurecimento acadêmico. Pesquisar profundamente sobre programação e trazer para o contexto arquivístico foi algo que demandou bastante pesquisa bibliográfica por não haver tantos trabalhos fazendo essa relação.

Sendo assim, o estudo justifica-se pela necessidade de um acervo obter um banco de dados para as informações valiosas serem manuseadas de forma estruturada, visto que a aplicação dos bancos de dados nos repositórios digitais e

sistemas de informação contribui significativamente para a organização, preservação e recuperação eficiente dos dados.

A escolha do tema proposto surgiu a partir da observação de uma lacuna no campo da Arquivologia: a escassez de uma discussão e valorização do uso de bancos de dados como ferramenta essencial para a organização, preservação e acesso à informação arquivística, conforme consulta em bases de dados bibliográficos para este estudo. Além disso, a disciplina de “Laboratório de Práticas Integradas IV/Arquivologia” influenciou bastante a motivação da pesquisa, pois, foi nas vivências da disciplina onde conheci o acervo do Mestre Sivuca, especificamente os discos. O mundo está mais tecnológico, mas ainda sim é comum que muitos profissionais da área não reconheçam o potencial e a importância dos bancos de dados no contexto arquivístico, tratando-os como elementos à parte, quando na realidade, eles estão intrinsecamente ligados às práticas arquivísticas.

A proposta de estruturação de um banco de dados voltado especificamente para o acervo fonográfico do Mestre Sivuca, além de buscar contribuir tecnicamente para a organização e o acesso a esse patrimônio musical, também amplia o debate teórico sobre o uso de tecnologias da informação aplicadas à Arquivologia, sobretudo na estruturação e formação de banco de dados enquanto base para sistemas de informação para gestão, preservação, difusão e acesso à informações orgânicas. A proposta se justifica, ainda, pelo desejo de fomentar futuras pesquisas que encontrem neste trabalho um referencial e um ponto de partida para a construção de novos estudos, artigos e iniciativas que unam teoria arquivística e prática tecnológica, contribuindo para o avanço da área.

Além desta seção introdutória, este trabalho está estruturado em mais seis seções. A seção 2 aborda os conceitos, tipos e ferramentas sobre banco de dados e sistemas de informação; a seção 3 apresenta os bancos de dados no contexto arquivístico; a seção 4 aborda uma breve biografia e o lugar de custódia dos documentos do Mestre Sivuca; a seção 5 aponta os procedimentos metodológicos da pesquisa; a seção 6 apresenta o acervo de discos enquanto objeto da proposta de banco de dados e a seção 7 conclui o trabalho com as principais inferências, limitações e sugestões. Além disso, são apresentados as referências adotadas e um glossário sobre os termos recorrentes.

2 BANCO DE DADOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Os dados se tornaram onipresentes e essenciais, a era dos dados fez com que tudo ao redor do que é palpável ao invisível seja transformado em uma informação valiosa. Conceitos diferentes, porém, que dependem um do outro para existir. Esta colocação se torna ainda mais válida com o conceito explanado por Cunha e Cavalcanti (2008) de dados, quando conceituam dados como:

[...] toda informação quantificável (números, letras, gráficos, imagens, sons ou uma combinação desses tipos). 1.1 Sinais ou códigos usados para alimentação, armazenamento, processamento e produção de um resultado. 1.2 Representação de um acontecimento ou conceito, sob uma forma suscetível de comunicação, de interpretação ou de tratamento, quer manualmente, quer por meios automáticos. 2. Grupo de caracteres alfabéticos, numéricos, alfanuméricos ou quaisquer outros, que representam uma condição ou valor específico. Os dados são, na realidade, os blocos construtivos da informação. 2.1 Uma referência não-elaborada, algo não-interpretado, não-classificado, não-estruturado, não-ajustado a um contexto [...]. 2.2 Informação em forma codificada. 3. "Fatos, noções ou instruções representados de uma forma conveniente para um processo de comunicação, uma interpretação ou um processamento quer humano, quer através de meios automáticos. Os dados analógicos são representados por funções contínuas, enquanto que os dados digitais são representados por funções discretas (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 113).

Setzer (1999) traz um conceito semelhante ao dos autores anteriores sobre dados:

Defino dado como uma sequência de símbolos quantificados ou quantificáveis. Quantificável significa que algo pode ser quantificado e depois reproduzido sem que se perceba a diferença para com o original. Portanto, um texto é um dado. De fato, as letras são símbolos quantificados, já que o alfabeto, sendo um conjunto finito, pode por si só constituir uma base numérica (a base hexadecimal empregada em geral nos computadores usa, além dos 10 dígitos decimais, as letras de A a E). Também são dados fotos, figuras, sons gravados e animação, pois todos podem ser quantificados ao serem introduzidos em um computador, a ponto de se ter eventualmente dificuldade de distinguir a sua reprodução com o original. É muito importante notar-se que, mesmo se incompreensível para o leitor, qualquer texto constitui um dado ou uma seqüência de dados. Isso ficará mais claro no próximo item (Setzer, Valdemar W., 1999, p. 1).

A cada dia os dados se tornam mais presentes e essenciais no cotidiano das pessoas. Na perspectiva dos autores citados, pelos dados serem quantificáveis, eles desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento e na tomada

de decisões. Sem dados não há informação e sem informação, o ser humano se limita em sua capacidade de compreender e interagir com o mundo ao seu redor.

Uns dos componentes primordiais na rotina da sociedade atual são os bancos de dados e os sistemas de bancos de dados. Pode-se perceber que ao longo das atividades exercidas nos dias de trabalho ou lazer, vai ser envolvida alguma interação com os bancos de dados. Existem exemplos como agendar uma consulta via celular, fazer alguma compra em caixa de autoatendimento, entre outros. É muito provável que essas ações vão incluir uma pessoa ou um *software* de um computador que conectará um banco de dados. Atualmente, em muitos casos, as compras realizadas em supermercados acionam uma atualização automática no banco de dados, garantindo o controle preciso do estoque disponível nesses estabelecimentos (Elmasri *et al.*, 2005).

Um sistema de banco de dados pode ser conceituado como uma estrutura de armazenamento de dados se baseando em um sistema computadorizado; sendo o objetivo principal deste sistema, o registro e a guarda de informações. Qualquer uma das informações mantidas pode ser considerada significativa para a organização que faz utilização do sistema, ou seja, qualquer que seja o dado coletado será necessário para o processo de tomada de decisão pelos gestores desta organização (Date, 2004).

Dentro do âmbito do banco de dados existe o sistema gerenciador de banco de dados (SGBD) cuja definição se resume a um conjunto de softwares que proporciona aos usuários gerenciar um banco de dados. É possível afirmar que o intuito do SGBD é facilitar os processos principais do banco de dados, como sendo a definição, construção, manipulação e compartilhamento de bancos de dados entre os usuários e as aplicações (Elmasri *et al.*, 2005).

Criar um banco de dados envolve organizar e armazenar informações em um meio adequado, gerenciado por um Sistema Gerenciador de Banco de Dados. A manipulação dos dados inclui operações como buscas específicas, atualizações para refletir mudanças no minimundo¹ e a geração de relatórios. Além disso, o compartilhamento possibilita que vários usuários e sistemas acessem o banco simultaneamente, este acesso é gerenciado pelo SGBD, que garante a integridade e

¹ Disponível em: [kufunda.net/publicdocs/Sistemas de Banco de Dados \(Ramez Elmasri, Shamkant B. Navathe\).pdf](http://kufunda.net/publicdocs/Sistemas%20de%20Banco%20de%20Dados%20(Ramez%20Elmasri,%20Shankant%20B.%20Navathe).pdf)

a segurança das informações, evitando inconsistências e conflitos durante a manipulação dos bancos de dados (Elmasri *et al.*, 2005).

Segundo Oliveira e Costa (2016), um sistema de informação (SI) é compreendido como “um conjunto de elementos que coletam, processam, armazenam e distribuem informações, de forma organizada e coordenada para auxiliar na tomada de decisões.” Ou seja, o conjunto de dados que for integrado em um SI, evitará informações desatualizadas e incorretas que poderiam trazer alguns prejuízos para uma instituição.

A relação e influência que o banco de dados vai ter dentro de um sistema de informação será harmoniosa, com a estrutura definida e com todos os dados importantes registrados em uma tabela, tudo será integrado dentro do SI, fazendo com que o sistema e o banco de dados trabalhe em conjunto, sendo um exemplo: após um determinado valor pago por um cliente em um item específico de uma loja ser liquidado, todos os dados dessa compra vão para um banco de dados para serem armazenados, fazendo com que todos esses dados se transformem em informação posteriormente (Oliveira e Costa, 2016).

O início de um banco de dados sempre deve vir acompanhado de um modelo a se seguir, um modelo de banco de dados pode ser definido como um mapa que organiza e descreve as informações guardadas em um banco de dados. A linguagem de modelagem de dados é usada para construir um modelo de dados. Os tipos de linguagens que podem ser apresentadas como modelos podem se classificar em linguagens textuais ou linguagens gráficas (Heuser, 2009, p.16).

Ao criar um banco de dados, o trabalho é feito dentro de três níveis principais: o modelo conceitual, que define a estrutura geral, o modelo lógico, que detalha como os dados serão organizados e o modelo físico que define como os dados são fisicamente armazenados no sistema. Na perspectiva de Machado (2014) o modelo conceitual representa a realidade do ambiente do problema, oferecendo uma visão global dos principais dados e seus relacionamentos, sem depender da tecnologia utilizada para implementação. Segundo o autor citado anteriormente, o modelo lógico:

(...) somente tem início após a criação do modelo conceitual, pois agora vamos considerar uma das abordagens possíveis da tecnologia Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (relacional, hierárquica, rede ou orientada a objetos) para estruturação e estabelecimento da lógica dos relacionamentos existentes entre os dados definidos no modelo conceitual (Machado, 2014, p.19).

De acordo com Heuser (2009), para executar a sintonia de banco de dados devem ser utilizados os modelos físicos, com o objetivo de aprimorar o desempenho. Não existe um padrão a se seguir para as linguagens e notações para o modelo físico, pode variar conforme o produto. Para se adaptar a um estilo mais contemporâneo é orientado esconder o modelo físico do usuário e fazer com que o SGBD seja responsável para aprimorar o desempenho do modelo.

Um elemento importante para executar a interação do usuário com o SGBD é a linguagem do banco de dados. Nesta perspectiva, existe “uma linguagem padrão do setor para criar, atualizar e consultar sistemas de gerenciamento de banco de dados relacional” denominada SQL (*Structured Query Language*). Este tipo de linguagem foi criado pela IBM (International Business Machine) na década de 1970 (Computer dictionary online, 2018)².

Com o novo jeito de manipular dados e nova forma de consulta, a SQL se deu como o novo padrão de linguagem no âmbito dos bancos de dados, consequentemente, em 1982 se tornou o padrão oficial de linguagem em ambiente relacional pela ANSI (*American National Standard Institute*) (Elmasri, et al. 2005).

No contexto da SQL, os comandos de linguagem são classificados em dois grupos. A linguagem de definição de dados (*Data Definition Language - DDL*) que se resume na definição de estrutura dos armazenamentos de dados por comandos e a DML (*Data Manipulation Language*), que são usados comandos para a manipulação de dados (Elmasri, et al., 2005).

Neste âmbito, uma das linguagens de programação mais conhecidas atualmente denomina-se “Python”, essa linguagem é gratuita, de código aberto e multiplataforma. Dentre as principais características da linguagem Python, destaca-se sua acessibilidade e facilidade de aprendizagem, fatores que se devem em grande parte, à sua sintaxe simplificada, economia no uso de caracteres especiais e menor verbosidade em comparação a outras linguagens de programação (Paiva, et al., 2021).

As aplicações feitas em um banco de dados devem ser executadas por um *framework*, cuja definição é “(...) um conjunto de classes implementadas em uma determinada linguagem de programação, que serve para facilitar a criação de aplicações. O termo muitas vezes serve para designar um conjunto de arquivos de

² Disponível em: [SQL - Computer Dictionary of Information Technology](#)

bibliotecas, códigos-fonte ou compilados e até mesmo recursos, tais como ícones e folhas de estilo, que podem ser reutilizados" (Silva, 2023, p. 21 *apud* Maciel, 2020).

O Django, cuja reputação é definida em um framework perfeccionista com prazos, é um framework web Python de alto nível que incentiva o desenvolvimento rápido e o design limpo e pragmático. Criado por desenvolvedores experientes, ele cuida de grande parte do incômodo do desenvolvimento web, para que você possa se concentrar em escrever seu aplicativo sem precisar reinventar a roda. É gratuito e de código aberto.

Para ser implantado a linguagem de programação é necessário ter um bom software para gerenciar e consultar dados. Sendo assim, visando custo baixo e qualidade no software, existem os softwares MySQL e PostgreSQL que além de gratuitos são de código aberto, ou seja, o código-fonte do sistema pode ser mantido e alterado conforme necessário. A diferença que pode ser citada entre os dois sistemas é que caso o MySQL seja adquirido em uma instituição e este órgão queira alterar o código-fonte, este código deve ser distribuído comercialmente, caso não seja, deve ser celebrado um contrato de licença comercial com a Oracle. Diferenciando do PostgreSQL, onde a licença é gratuita e permissiva, sem custos e sem requisitos de distribuição, sua única exigência é que o aviso de direitos autorais previstos da Licença PostgreSQL se manifeste em todas as reproduções (Elmasri, *et al.* 2005).³

³ Disponível em: [MySQL :: Commercial License for OEMs, ISVs and VARs; PostgreSQL: License](#)

3 BANCO DE DADOS NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO E NOS ARQUIVOS PESSOAIS

Os procedimentos arquivísticos aliados ao uso eficiente dos bancos de dados em sistemas informatizados são importantes e necessários para as instituições que produzem documentos, visto que, muitos órgãos públicos e privados estão deixando de produzir documentos em suporte de papel, fazendo com que a gênese documental se dê no meio digital. Porém, para um banco de dados existir com os padrões corretos quanto aos procedimentos arquivísticos deve haver um Arquivista presente na concepção, criação e implementação dos sistemas computadorizados, pois, é ele que irá ter propriedade para apresentar as especificidades, requisitos e metadados que um sistema arquivístico deve possuir.

Nesta perspectiva, é possível afirmar que o profissional de arquivos deve se aliar aos criadores dos sistemas como aponta o Conselho Internacional de Arquivos (ICA, 2005):

Os arquivistas devem trabalhar em conjunto com gestores dos sistemas que suportam o desenvolvimento de normas transversais na administração para a interoperabilidade de sistemas, a normalização da gestão da informação e outras iniciativas similares (ICA, 2005, p. 30).

A tecnologia se tornou inevitável atualmente, além de ser obrigatória para as instituições públicas ou privadas, ela desenvolveu uma espécie de dependência nas empresas. Grande maioria dos órgãos estão se tornando dependentes a tecnologia. Todavia, as vantagens que ela traz são significativas, como explana Lemos (2002):

Com o digital, a forma de distribuição e de armazenamento são independentes multimodais, onde a escolha em obter uma informação sob a forma de textual, imagética ou sonora é independente do modo pelo qual é transmitida. Nesse sentido, as redes eletrônicas constituem uma nova forma de publicações (a eletrônica), onde os computadores podem produzir cópias tão perfeitas quanto a original (Lemos, 2002, p. 68).

É indiscutível a importância da presença de plataformas digitais para as empresas, além de estarem em vantagem pela qualidade dos recursos tecnológicos adquiridos, consequentemente estas instituições estão “ganhando” a competição no segmento do mercado que não se adapta com tais recursos. Todo esse processo fará com que, de forma gradual, o volume de papel diminua e cada vez mais os

documentos fiquem mais versáteis de acordo com a necessidade do ambiente organizacional. Sobre isto, Gates (1995) afirma que:

O papel estará conosco infinitamente, mas sua importância como meio de encontrar, preservar e distribuir informação já está diminuindo. (...) À medida que os documentos ficarem mais flexíveis, mais ricos de conteúdo de multimídia e menos presos ao papel, as formas de colaboração e comunicação entre as pessoas se tornarão mais ricas e menos amarradas ao local onde estão instaladas (Gates, 1995, p. 147 e 175).

Desse modo, a forma de gestão e preservação de documentos adota outra ótica, neste caso, no âmbito de documentos digitais. Conforme as inovações tecnológicas vão avançando e perdurando nas instituições, deve ser posto em prática novas condutas e políticas de preservação de documentos digitais evitando as obsolescências tecnológicas e dependências em *hardwares* e *softwares*/sistemas. Este apontamento faz com que seja refletido como preservar a capacidade de retratar o representante digital assegurando que suas propriedades essenciais sejam mantidas para garantir uma interpretação precisa. Neste cenário, Innarelli (2007) explica que:

Essa dependência é perigosa no sentido de não ser possível manter e migrar documentos digitais sem a interferência dos fabricantes, pois à medida que os hardwares apresentam problemas e/ou são migrados para novas tecnologias, o detentor do documento digital não tem total autonomia para realizar esses procedimentos, os quais são fundamentais para a preservação digital (Innarelli, 2007, p. 321).

Nos repositórios digitais, os bancos de dados são essenciais para a gestão de metadados e conteúdos, possibilitando a catalogação de informações em padrões como *Dublin Core* e *MARC* (Machine Readable Cataloging), utilizados em bibliotecas e arquivos digitais. Um repositório digital deve ser confiável, interoperável e garantir o acesso a longo prazo aos objetos digitais. Para que isso ocorra, os bancos de dados oferecem funcionalidades como a recuperação eficiente de informações, por meio de consultas avançadas em SQL, a preservação digital, assegurando a integridade dos documentos armazenados, e a gestão de controle de acesso, garantindo que apenas usuários autorizados possam visualizar determinados conteúdos. Além disso, a interoperabilidade dos repositórios digitais com outros sistemas depende do uso de

bancos de dados robustos, que permitam integração via APIs e protocolos padronizados (Lynch, 2003).

Dessa forma, a aplicação dos bancos de dados nos repositórios digitais e sistemas de informação contribui significativamente para a organização, preservação e recuperação eficiente dos dados. Os pontos levantados evidenciam que a evolução constante das tecnologias de bancos de dados tem impulsionado a criação de repositórios digitais cada vez mais acessíveis, seguros e interoperáveis, garantindo a difusão do conhecimento e a gestão eficaz das informações em diversas áreas.

Trazendo este ambiente de banco de dados para o contexto arquivístico é imprescindível a presença de um Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD). Segundo o Conselho Nacional de Arquivos (2022):

O SIGAD deve ser capaz de gerenciar, simultaneamente, os documentos digitais e os não digitais. No caso dos documentos não digitais, o sistema registra apenas as referências sobre os documentos. Já para os documentos digitais o armazenamento e o acesso são feitos por meio do SIGAD ou por ele geridos. Deve-se também considerar os documentos híbridos, compostos por partes digitais e não digitais, gerenciando cada uma dessas partes adequadamente. (Conselho Nacional de Arquivos, p. 19-20, 2022)

Para um SIGAD ser implantado em alguma plataforma tecnológica, a instituição interessada na implementação deste sistema deve seguir um modelo de especificação de requisitos mínimos denominado e-ARQ Brasil, este modelo de metadados desenvolvido para a gestão de arquivos e documentos digitais, garante a sua confiabilidade e autenticidade em conjunto com seu acesso pelo tempo que for necessário, podendo também ser importante para a identificação arquivística de documentos arquivísticos digitais (Conselho Nacional de Arquivos, 2022).

De acordo com o Conarq (2022), os requisitos indispensáveis para um SIGAD são: Organização dos documentos arquivísticos; Captura; Avaliação: temporalidade e destinação; Segurança e Preservação; Pesquisa, localização e apresentação dos documentos; Elaboração de documentos; Tramitação e fluxo de trabalho. Estes requisitos são os intitulados requisitos funcionais, estes requisitos priorizam a perspectiva do usuário final, fazendo com que o sistema se ponha no lugar dele.

Entretanto, há de se conhecer os requisitos não funcionais, definidos por estarem indiretamente vinculados à funcionalidade do SIGAD, mas que de qualquer

forma serão importantes para a implantação. São requisitos não funcionais: Armazenamento; Funções administrativas; Conformidade com a legislação e regulamentações; Usabilidade; Interoperabilidade; Disponibilidade; Desempenho e escalabilidade (Conarq, 2022).

Há um modelo que é seguido pelo sistema judiciário brasileiro intitulado “Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão de Processos e documentos do Judiciário brasileiro (MoReq-Jus)”. Este modelo tem o objetivo de fixar as exigências a serem seguidas na produção, tramitação, guarda, armazenamento, preservação, arquivamento e recebimento de documentos. O responsável por estabelecer essas condições é o sistema de gestão de processos e documentos digitais, não digitais ou híbridos, e o seu objetivo é a garantia da confiabilidade, autenticidade e acessibilidade (MoReq-Jus, 2009).

Quando se fala no âmbito digital é importante citar a relevância dos repositórios arquivísticos digitais, que segundo o Conarq (2023), repositório arquivístico digital é “um repositório digital que armazena e preserva esses documentos, nas fases intermediária e/ou permanente.” Deste modo, o repositório deve gerenciar documentos e metadados conforme normas arquivísticas, abrangendo gestão, arquivística multinível e preservação. Com esta definição convergindo com um repositório capaz de preservar a autenticidade dos materiais digitais e prover acesso a estes itens pelo tempo necessário, automaticamente torna-se um repositório arquivístico digital confiável (RDC-Arq) (Conarq, 2023).

Para o RDC-Arq manter-se ordenado, deve ser seguido o modelo de referência OAIS (*Open Archival Information System*), que segundo o Conarq (2023) é “um modelo conceitual desenvolvido pelo *Consultive Committee for Space Data Systems* (CCSDS). O objetivo do OAIS é registrar detalhadamente as funções de um repositório digital e os metadados relevantes para a preservação, constituindo um modelo funcional e um modelo de informação, além do acesso aos conteúdos digitais administrados pelo repositório.

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, 34), arquivo pessoal é um arquivo de pessoa física. Este tipo de arquivo é formado por uma pessoa onde este indivíduo produziu e acumulou diversos tipos de documentos, mesmo não sendo documentos de valor administrativo, os documentos vão ser arquivísticos, pois, ainda sim o documento foi produzido por alguma necessidade ao produtor. Segundo Oliveira, Macêdo e Sobral (2017):

Nesses arquivos, podem ser encontrados registros da relação entre o produtor e o Estado, das suas relações profissionais e de negócios, dos aspectos culturais e sociais de sua vida, e de suas relações íntimas. É por isso que tais documentos se tornam fontes úteis para as perspectivas sociológicas, uma vez que representam uma saída da formalidade coletiva e da organização sistêmica, características típicas de documentos frutos de atividades administrativas. (Oliveira; Macêdo; Sobral 2017, p. 3).

Os arquivos pessoais, enquanto produtos socioculturais, constituem fontes primárias com valor para a pesquisa histórica e social. Ao documentar as trajetórias de vida, as relações sociais e as experiências profissionais dos indivíduos, esses arquivos revelam a complexidade das interações entre o sujeito e o contexto histórico-social contribuindo para a construção da memória coletiva e para a compreensão de processos históricos e sociais mais amplos. Neste contexto, segundo Córdula e Silva (2023, p.146):

Dessa forma, a identificação e a divulgação desses arquivos podem contribuir para a preservação do patrimônio documental, ao oferecer diferentes perspectivas dos indivíduos frente à sociedade em que viveu e seu desenvolvimento ao longo do tempo. (Córdula; Silva, 2023, p.146).

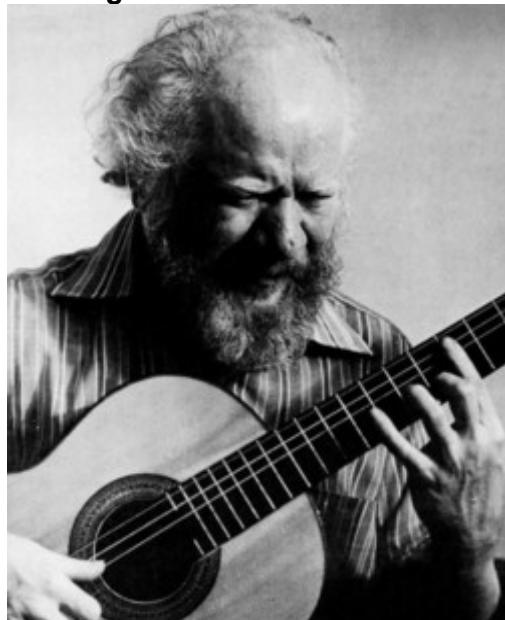
É importante salientar a importância da aliação entre este arquivo pessoal e as soluções tecnológicas. Um acervo pessoal que possui diversos conjuntos de documentos derivados de uma vida e atividades de artistas, escritores, políticos e outros, se torna um acervo pessoal arquivístico. Sendo assim, a vida destes indivíduos pode ter algum interesse para as pessoas nos âmbitos onde foram desenvolvidas as suas atividades (Belloto, 2004).

Visto que um banco de dados é utilizado como um estruturador para armazenamento e gerenciamento de informações, a utilidade dele contribuirá significativamente para o acervo do Mestre Sivuca, o sistema estruturado pelo banco de dados não só vai facilitar a busca e análise dos dados, mas também vai aumentar a segurança e a integridade de todos os itens nele registrados, preservando seu patrimônio documental e difundindo sua memória para o público.

4 MULTI-INSTRUMENTISTA MESTRE SIVUCA: BREVE BIOGRAFIA E SEU ARQUIVO PESSOAL

Segundo a entrevista publicada no canal “Memória Audiovisual Brasileira - MAB”⁴, nascido no dia 26 de maio de 1930, em Itabaiana, Paraíba, Severino Dias de Oliveira, vulgo Sivuca, demonstrou desde cedo sua aptidão musical. Com apenas nove anos, o artista já obteve sua primeira sanfona. Seis anos mais tarde já deu início em sua carreira profissional na Rádio Clube de Pernambuco, em Recife, sendo adotado "Sivuca" como seu nome artístico. Seu primeiro projeto lançado oficialmente alcançou sucesso nacional, o disco possui parceria com Humberto Teixeira e foi publicado em 1951.

Figura 1 – Sivuca em 1972



Fonte: Billboard (1972)⁵

Rumo ao Rio de Janeiro, Sivuca se mudou para a cidade maravilhosa para trabalhar em rádio e televisão. Após 3 anos, o artista se juntou ao grupo "Os Brasileiros" viajando pela Europa e dando início a sua carreira internacional. Em 1962 o artista foi eleito o melhor instrumentista do ano pela imprensa francesa, quando morava em Lisboa e Paris. Dois anos depois o artista realizou *collabs* (colaborações) com artistas como Miriam Makeba e Harry Belafonte quando transferido para Nova Iorque.

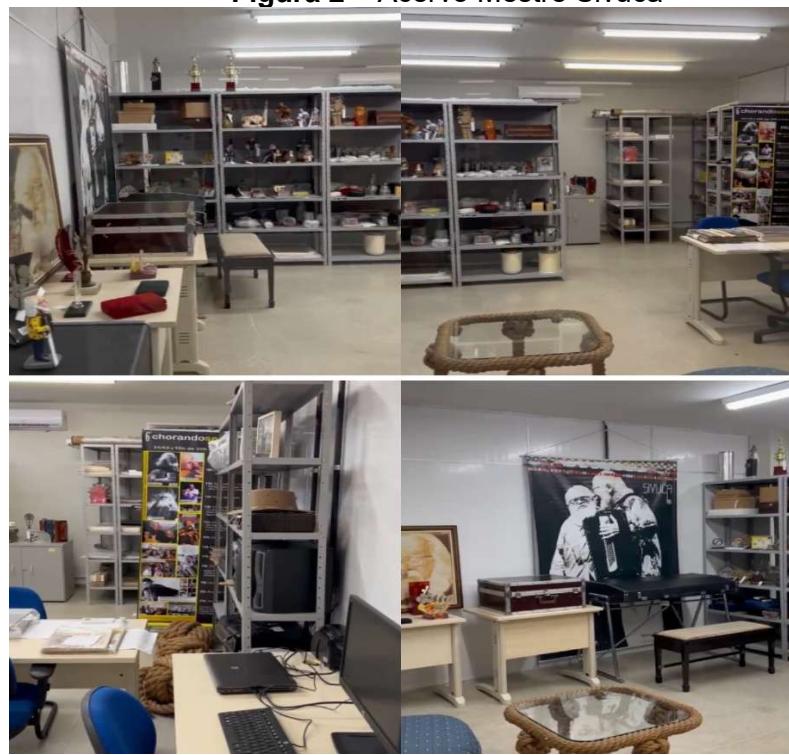
⁴ Disponível em: [Sivuca dá entrevista e toca a canção "Céu e Mar", 1977](#)

⁵ Disponível em: [Billboard, page 45, 25 November 1972](#)

No ano de 1977 o artista regressou ao Brasil para dar prosseguimento a sua caminhada artística. Sua notoriedade se deu pelo artista possuir versatilidade por vários gêneros, sendo eles o forró, choro, frevo, baião, jazz e música clássica. As composições mais conhecidas do artista são "Feira de Mangaio", faixa produzida em parceria com Glorinha Gadelha, sua esposa, e "João e Maria", com letra de Chico Buarque. O artista veio a óbito em 14 de dezembro de 2006, em João Pessoa, Paraíba, Sivuca deixou um legado indelével para música brasileira, ajudando a preservar as tradições musicais nordestinas, o artista mostrou que a música popular brasileira não era apenas uma música regional, mas uma linguagem universal capaz de dialogar com diferentes estilos e culturas.

Após 15 anos do seu falecimento (2021), a compositora e viúva Glória Gadelha doou mais de 10 mil itens colecionados para o Arquivo Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo eles: documentos textuais (livros, partituras, jornais, revistas), materiais audiovisuais (discos de vinil, CDs, DVDs, fitas cassetes), objetos artísticos (pinturas, esculturas, instrumentos musicais), fotografias, objetos tridimensionais diversos e outros. O objetivo da construção do memorial foi de difundir e preservar a memória do artista. O projeto do memorial iniciou uma pausa no ano de 2024 por falta de recursos.

Figura 2 – Acervo Mestre Sivuca



Fonte: Acervo Pessoal (2024), registrado no Arquivo Central/UFPB

Na reportagem publicada no G1 por Grace Vasconcelos, Zuila David, TV Cabo Branco e G1, a Profa. Julianne Teixeira explanou sobre o andamento do projeto: “O projeto inicial era ter feito um espaço, que inclusive foi projetado por um escritório de arquitetos do Rio de Janeiro a pedido de Glória Gadelha. Infelizmente esse projeto, por falta de recursos, não pode ser continuado. O arquivo central da universidade acolheu esse acervo e a equipe do curso de Arquivologia está fazendo o tratamento, esse cuidado, e a nossa intenção agora é fazer um memorial virtual”.

Figura 3 - Entrevista Paraíba Comunidade



Fonte: G1 Paraíba⁶

O acervo do Mestre Sivuca é caracterizado por diversos bens, o arquivo é composto por centenas de itens de valor artístico como sua sanfona, toca discos, teclado, discos de sua autoria e discos variados de outros artistas que o mesmo colecionava, prêmios que conquistou ao longo da carreira, maletas que utilizadas no dia a dia, diversos DVDs e livros. Os discos produzidos por Sivuca eram diversos, esta coleção fonográfica mostra o quanto Sivuca é versátil quanto aos gêneros musicais, alguns discos tem o objetivo apenas de apresentar gêneros específicos como por exemplo “Forró e Frevo”, disco lançado em 1980. Outros discos como “Pau doido” Sivuca traz gêneros como forró, choro, MPB e jazz, obra com uma ampla diversidade de gênero.

⁶ Disponível em: [Paraíba Comunidade | Acervo do músico Sivuca está sendo catalogado pela UFPB | Globoplay](#);

Figura 4 - Sanfona Scandalli Super VI e Teclado Yamaha YC-45D (Acervo Mestre Sivuca)



Fonte: Acervo Pessoal (2024), registrado no Arquivo Central/UFPB.

O banco de dados transcende além da Tecnologia da Informação, é importante um acervo possuir um conjunto estruturado de dados, mesmo que seja um arquivo pessoal. Sua utilidade continuará sendo de relevante ainda mais quando o acervo se trata de uma pessoa que foi historicamente importante para a cultura nacional de um país como foi o caso de Sivuca. A estruturação e futura implementação de um banco de dados para um arquivo pessoal dessa magnitude vai auxiliar e facilitar o acesso aos dados, a segurança e permitir fazer consultas específicas dos dados existentes dentro do acervo.

Neste caso, o banco de dados irá facilitar a viabilidade do acesso, uso e difusão da informação nesse arquivo, especialmente em detrimento de sua importância social e cultural. Sua aplicabilidade será importante, visto que, alguns documentos fonográficos estão desprovidos de metadados a olho nu, fazendo com que o processo de organização e tratamento da informação seja ainda mais importante.

A contribuição social e cultural deste sistema organiza, preseva e torna acessível todo o legado do Mestre Sivuca. Ao estruturar os metadados das fonografias, será possível promover a difusão do patrimônio musical nordestino deste artista, fazendo com que se torne acessível para pesquisadores, estudantes e a sociedade interessada na memória sonora de Sivuca. Sendo também feita a aliação

entre práticas arquivísticas com ferramentas digitais, este projeto valoriza o uso da tecnologia como amiga na preservação da cultura e no fortalecimento da identidade regional.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

O tipo de pesquisa utilizado neste trabalho foi a descritiva e exploratória quanto aos objetivos, uma vez que, segundo Richardson (1999, p. 255), “Na pesquisa descritiva, exploratória, experimental etc., o pesquisador coleta os dados diretamente e qualquer problema que surja de informação ou falta de compreensão da temática pode ser controlado voltando a contactar as pessoas que serviram na fonte de informações.” Assim, buscamos descrever a estrutura dos dados do conjunto de documentos arquivísticos de gênero fonográfico, no intuito de construir, estruturar uma proposta de banco de dados.

O estudo foi de abordagem qualitativa, sendo do tipo documental e de campo. De acordo com Gil (2008, p. 76), “(...) no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação.”

No campo do estudo, no Acervo Sivuca localizado no Arquivo Central da UFPB, foi aplicada, inicialmente, a técnicas de coleta de dados de observação direta, com anotações em diário de campo. Para isso, houve cinco visitas no acervo do Mestre Sivuca, no período de março a abril de 2025, para ser definido qual conjunto documental seria usado para a proposta do banco de dados a partir da técnica de levantamento documental.

A partir desse levantamento, considerando a diversidade de gêneros documentais do arquivo pessoal do Mestre Sivuca, como: tridimensionais, fonográficos, iconográficos etc., foi possível adotar a amostra, por meio de seleção de um *corpus* documental, de maneira intencional, considerando critérios de viabilidade e exequibilidade para o desenvolvimento do estudo. Sendo assim, os itens fonográficos foram selecionados para este trabalho e, consequentemente, para o desenvolvimento da proposta.

Figura 5 - Discos de autoria de Sivuca (Acervo Mestre Sivuca)



Fonte: Acervo pessoal (2025), registrado no Arquivo Central/UFPB.

Conforme pode ser observado na Figura 24, foi realizada a coleta dos dados dos discos ordenados, o acondicionamento dos itens é feito em conjunto dentro de um saco plástico. Individualmente, a maioria pelo menos também tem um invólucro plástico para proteção. Os discos não têm um padrão de ordenação, mas são separados por: discos produzidos por Sivuca e discos produzidos por outros artistas arranjados/acumulados por Sivuca.

Durante a etapa de desenvolvimento do sistema foi utilizado o auxílio da Inteligência Artificial “ChatGPT”, a IA contribuiu para elaborar alguns trechos de código Python e Django, organizar o modelo de dados conforme os padrões técnicos exigidos, melhoria de layout da interface tanto administrativa quanto a do usuário e o apoio na identificação e resolução de problemas no momento da execução do sistema.

6 O ACERVO FONOGRÁFICO DE SIVUCA E A PROPOSTA DE BANCO DE DADOS

Esta seção é dividida em duas subseções, a subseção 6.1 trabalhará sobre a estruturação do banco de dados, ou seja, nela será abordado os primeiros passos para a elaboração do banco de dados, apresentando o Diagrama Entidade-Relacionamento (DER). Também foi ilustrado a visualização que o administrador terá dentro do sistema estruturado pelo banco de dados, resumindo todas as funcionalidades do sistema e os atributos que se transformarão em campos para descrever o disco cadastrado.

Na subseção 6.2 é apresentado o sistema informatizado do acervo fonográfico. Nele é apresentado a visualização da interface pela lente do usuário, então toda a alimentação que será feita dentro do sistema estruturado pelo banco de dados, poderá ser visualizada nas figuras apresentadas nesta seção. Esta subseção abordará de fato sobre o resultado final do produto deste estudo

6.1 Estruturação do Banco de Dados

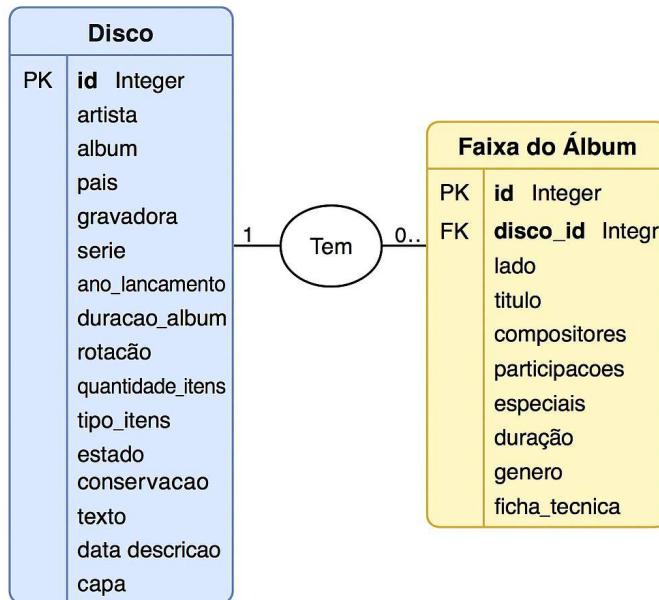
Para dar início à criação do banco de dados foi realizado um levantamento de requisitos, ou seja, iniciou-se a etapa do modelo conceitual. Neste levantamento precisou ser constatado a identificação de entidades e seus relacionamentos. Nesse sentido, as entidades identificadas foram o “disco” e “faixas do disco”. (Heuser, 2009).

Conseguinte, foi feita a modelagem de dados lógica e, nesta etapa, foram definidos as tabelas, atributos e as relações entre eles utilizando uma chave primária e chave estrangeira. É importante ressaltar que foi utilizado como referência para identificar os atributos, uma ficha descritiva utilizada na disciplina “Laboratório de Práticas Integradas IV/ Arquivologia”.

Posteriormente, foi elaborado o Diagrama Entidade-Relacionamento (DER) do banco de dados através da ferramenta Lucidchart e com auxílio da IA. Com o diagrama produzido, foi possível ilustrar a estrutura do banco, entender como as entidades se conectam, e os atributos de cada uma delas. Produzido o diagrama DER, procedeu-se ao processo de transformação das entidades e dos relacionamentos em tabelas e relações no banco de dados. Em seguida, o modelo foi normalizado na 1º Forma Normal (1FN), eliminando atributos multivvalorados, dependências parciais e

dependências transitivas. Resumidamente, todos os atributos e campos só possuem uma dependência cada (Heuser, 2009). Vejamos a Figura 6, a seguir.

Figura 6 - Diagrama Entidade-Relacionamento

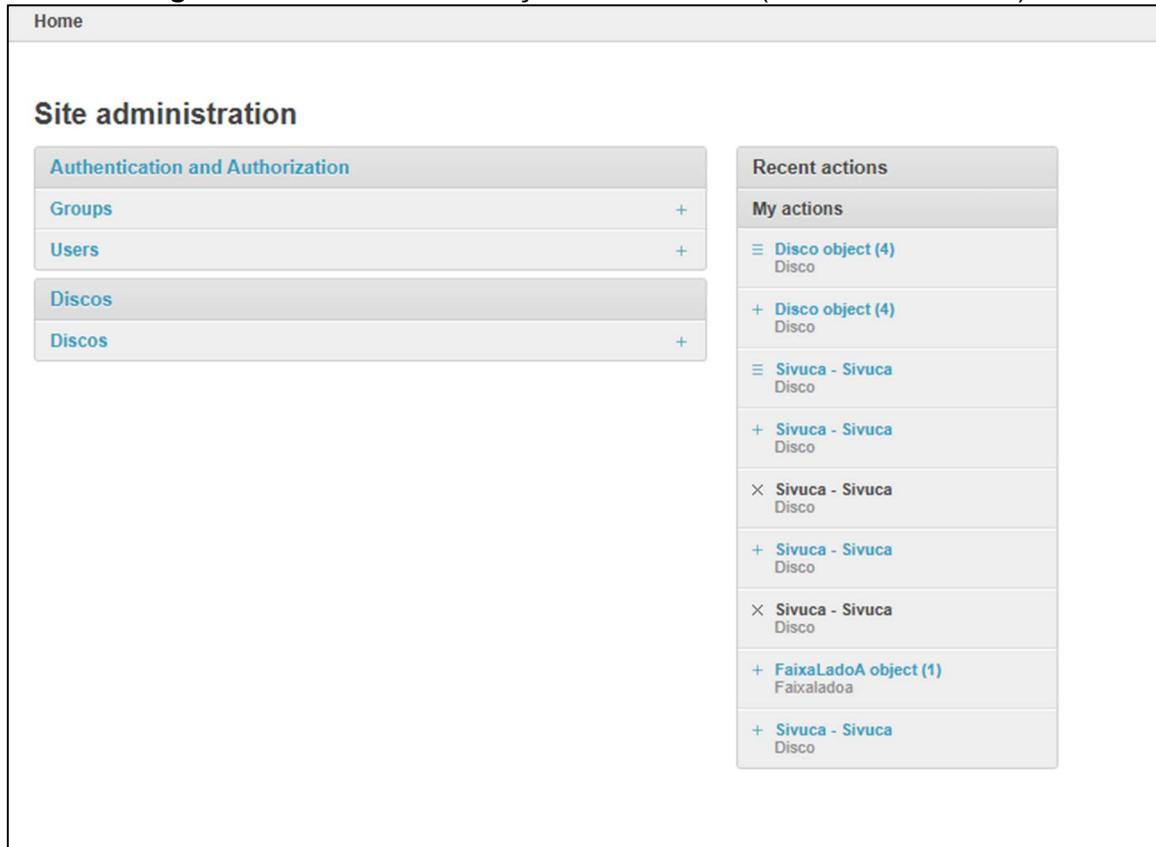


Fonte: Elaboração própria (2025).

As ferramentas que foram utilizadas para elaborar este banco de dados foram: Python e Django para executar a linguagem e framework; para edição foi usado o VS Code com as extensões do Sweet Dracula, Python, Python Debug, Pylance, Django e autopep8. Como foi utilizado o Django, o mesmo usa o SQLite como SGBD, e o pgAdmin para visualizar o banco de dados. Resumidamente, após todo processo teórico, foram criados o ambiente virtual e o projeto do django. Em seguida foi criado o app e, com os models definidos, foram criadas as migrações. Posteriormente, os models foram registrados no “admin.py” para gerenciar os dados via interface admin e a relação foi 1:N entre Disco e Faixa.

Na interface representada pela Figura 7, a seguir, é apresentado a tela inicial das opções disponíveis para o administrador gerir, “Groups” serve para administrar as permissões dos usuários que administram o banco de dados, “Users” para administrar os usuários, “Discos” é para cadastrar o disco com seus respectivos metadados e ao lado existe um histórico de ações feitas dentro do banco de dados.

Figura 7 - Interface visualização administrador (Estrutura de dados)



Fonte: Elaboração própria (2025).

Após clicar em discos, surgirá a interface dos discos cadastrados, uma opção para filtragem de informações dos discos, uma barra de pesquisa para pesquisar qualquer informação relacionada ao disco e o botão de Adicionar o disco, nomeado por “Add Disc”. Após clicar em um determinado disco, o sistema te redirecionará para a interface onde será inserido os metadados do disco, como por exemplo: artista, álbum, país, gravadora, entre outros metadados, conforme representado na Figura 8, a seguir.

Figura 8 - Interface visualização administrador (Estrutura de dados)

Artista	Sivuca	
Nome do artista ou grupo responsável		
Album	Onça Caetana	
País	Brasil	
Gravadora	Som Indústria e Comércio S.A (Discos Copacabana)	
Série	Colp - 12852	
Ano lançamento	1983-01-01 <input type="button" value=""/>	
Capa	Currently: capas/capa-018-620x620_ZSDsQNr.jpg <input type="checkbox"/> Clear Change: <input type="button" value="Escolher Arquivo"/> Nenhum arquivo escolhido	
Duracão album	31 minutos	
Rotacão	33	
Quantidade itens	2	
Tipo itens	Disco, capa	
Estado conservação	Bom estado	
Responsável descrição	Pedro Soares	
Data descrição	2025-04-19 <input type="button" value=""/>	
Notas descrição		
Ficha técnica	Produtor Fonográfico: Som Indústria e Comércio S.A	

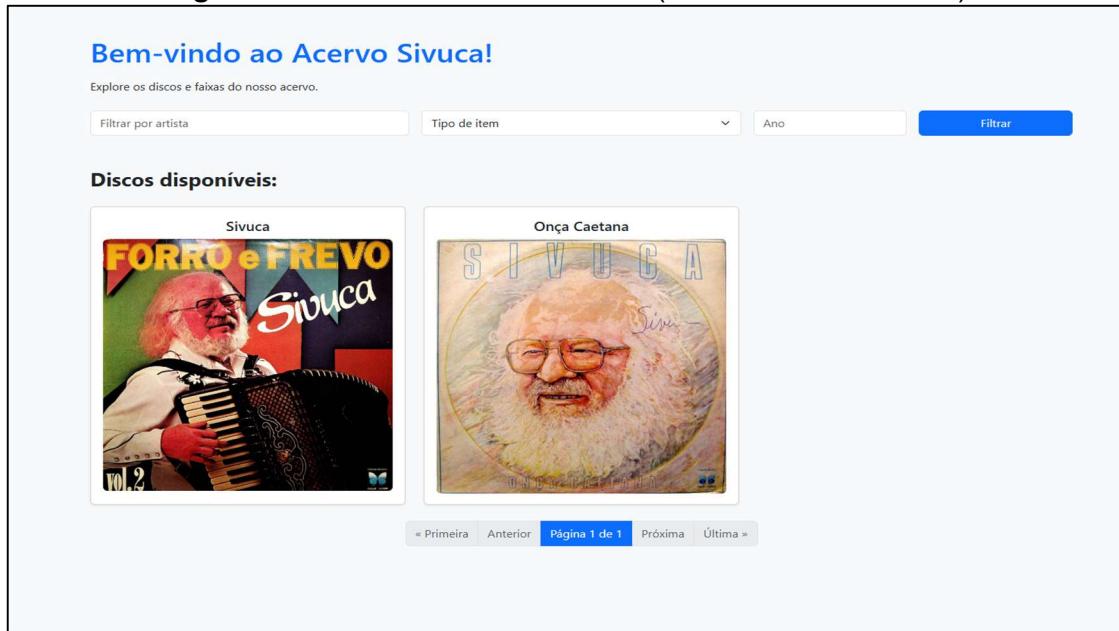
Fonte: Elaboração própria (2025).

Com a descrição do disco feita como é ilustrado na Figura 8, será possível finalizar o preenchimento. Após a finalização desta alimentação no sistema, o disco descrito ficará disponível para o usuário no sistema informatizado, e o usuário terá acesso a todos os metadados preenchidos pelo administrador com uma interface mais atrativa e dinâmica.

6.2 Sistema Informatizado do acervo fonográfico

Na interface representada pela Figura 9, encontra-se a página de visualização do usuário, onde pode ser visualizado os discos com o título e a capa, e tem as opções de filtragem por disco, podendo filtrar a pesquisa pelo artista que produziu o disco, o item que o disco possui e o ano em que foi lançado a obra. Estas opções de filtro facilitam a busca por um determinado disco, a fim de encontrar um dado específico de forma ágil, auxiliando a localizar discos específicos de forma rápida e eficiente sem a necessidade de percorrer longas listas.

Figura 9 - Interface inicial do usuário (Sistema Informatizado)



Fonte: Elaboração própria (2025).

Após clicar no disco desejado, o sistema te direcionará para uma página onde terá todos os metadados cadastrados no disco, além destas informações, também estarão cadastrados os dados de cada faixa do disco na mesma página, sem precisar de que o usuário saia da página do disco para ir para outra página verificar alguma informação específica de uma outra faixa. Cada “track” conterá campos como: Título da obra, compositores, duração da faixa, gênero e ficha técnica, conforme a Figura 10.

Figura 10 - Interface do usuário visualização do Disco (Sistema Informatizado)

Fonte: Elaboração própria (2025).

Após clicar no disco desejado, o sistema te direcionará para uma página onde terá todos os metadados cadastrados no disco, além das informações da interface acima, também estarão cadastradas as informações de cada faixa do disco. Cada “track” conterá campos como: Título da obra, compositores, duração da faixa, gênero e ficha técnica, como ilustram as Figuras 11 e 12.

Figura 11 - Interface do usuário visualização do Disco (Sistema Informatizado)

Faixas - Lado A

Central do Brasil

- Compositores: Reinaldo Arias
- Participações:
- Duração: 3:51
- Gênero: Jazz
- Ficha Técnica:

Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 12 - Interface do usuário visualização do Disco (Sistema Informatizado)

Faixas - Lado B

Onça Caetana

- Compositores: Glória Gadelha - Afonso Gadelha
- Participações:
- Duração: 3:32
- Gênero: Bossa Nova
- Ficha Técnica:

Fonte: Elaboração própria (2025).

A construção dessa ferramenta digital para o controle e difusão do acervo do Mestre Sivuca representa um avanço significativo na forma como a informação arquivística é disponibilizada para o usuário. É um sistema que integra tecnologia da informação com práticas arquivísticas, possibilitando o acesso facilitado, organizado e filtrado ao conteúdo do acervo musical.

Esta ferramenta funciona como uma interface de difusão, ou seja, uma ponte entre o acervo e seus usuários. Para o sistema ser acessado por qualquer pessoa, é necessário o sistema ser publicado em um servidor ou serviço de hospedagem que aceite aplicações Django e os servidores devem fazer uso de PostgreSQL para que o

sistema seja “instalado” nos servidores. Essa acessibilidade promove a valorização do acervo e amplia seu alcance para além dos limites físicos da instituição, que por enquanto ainda não está disponível para visitação.

Por trás das interfaces apresentadas, há uma sustentação de um banco de dados relacional estruturado em Django, onde os dados são armazenados, organizados e inter-relacionados de forma consistente e segura. O modelo de dados foi pensado para refletir com fidelidade a estrutura arquivística do acervo de discos como unidades documentais principais e faixas como documentos associados por disco.

Na linguagem arquivística, a ferramenta reafirma a importância do tratamento técnico adequado - com descrição, classificação e preservação - aliado à tecnologia como instrumento para promover a difusão e garantir a preservação da memória e uma parcela do patrimônio cultural do artista. O banco de dados, portanto, não é apenas um recurso tecnológico, mas sim a base que torna possível a organização, consulta e reutilização da informação, pois, com ela foi possível desenvolver toda a estrutura da ferramenta apresentada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de estruturação do banco de dados para o acervo fonográfico (os discos) do multi-instrumentista Mestre Sivuca demonstrou, ao longo deste trabalho, a importância da integração entre os saberes arquivísticos e as ferramentas tecnológicas. A aplicação de um sistema de banco de dados relacional, desenvolvido com o *framework* “Django”, mostrou-se eficaz não apenas como instrumento de gestão e estruturação de dados, mas também como ferramenta de preservação e difusão da memória cultural.

A pesquisa revelou que, em contextos arquivísticos, especialmente em arquivos pessoais com relevância histórica e cultural, o uso de bancos de dados estruturados contribui significativamente para a organização, segurança e acessibilidade dos documentos. Ao trazer os discos do artista Sivuca para o ambiente digital, foi possível ampliar o alcance do acervo e garantir que sua riqueza musical e cultural continue acessível às gerações futuras.

A proposta apresentada também reforça a urgência de valorização do papel do arquivista na concepção e implementação de soluções tecnológicas. A mediação entre o conhecimento técnico da área de Arquivologia e os recursos da Tecnologia da Informação são essenciais para garantir que os sistemas de informação respeitem os princípios arquivísticos e promovam a preservação e difusão do acervo citado.

Além disso, a ferramenta proposta tem como foco apenas o acervo de discos, mas pode ser expandido para abranger todo o conjunto de documentos do acervo do Mestre Sivuca, incluindo documentos textuais, iconográficos, audiovisuais e demais gêneros documentais. A ampliação do software estruturado em um banco de dados permitiria uma gestão ainda mais abrangente e eficiente do patrimônio acumulado por Glória Gadelha, consolidando-se como uma plataforma de referência na difusão e preservação, tomando como base a estrutura de um banco de dados da obra e da memória do Mestre Sivuca.

Quanto às limitações, o tempo para o desenvolvimento deste trabalho foi bastante limitado e, por conta dessa questão, não foi possível abranger os outros conjuntos de itens, como o de partituras. Inicialmente o objetivo era introduzir os discos junto com o conjunto das partituras, mas pelo tempo e pela exigência que iria demandar para estruturar o banco de dados e modelar as entidades e os atributos, foi decidido que, neste primeiro momento, apenas o conjunto dos discos de autoria do

Mestre Sivuca seria utilizado neste estudo, dando possibilidade para pesquisas futuras na pós-graduação.

Este estudo será de grande contribuição para o Arquivo Central da UFPB e poderá servir de modelo para implementação desta tecnologia em outros acervos pessoais custodiados na Universidade Federal da Paraíba. A estruturação e implementação deste sistema deve ser zelada. Enfatizar a importância do patrimônio cultural que este acervo tem é algo necessário.

Por fim, este trabalho espera servir de base e inspiração para novas iniciativas que busquem unir a teoria arquivística à prática tecnológica. Que esta proposta contribua para o fortalecimento da área, para a preservação da memória de artistas brasileiros e para a construção de um futuro em que a informação inserida no ambiente digital seja, de fato, um bem acessível, estruturado e preservado.

REFERÊNCIAS

BELLOTO, H. L. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

BEVILACQUA, Gabriel Moore Forell. **Bancos de dados e informatização de arquivos**: pressupostos teóricos e aplicações técnicas. 2010. Disponível em: [Metadados do item: Bancos de dados e informatização de arquivos: pressupostos teóricos e aplicações técnicas](#)

CONSELHO DA JUSTIÇA FEDERAL. **Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão de Processos e Documentos do Judiciário Brasileiro - MoReq-Jus**. Versão 1.0. Brasília: Conselho da Justiça Federal, 2009. Disponível em: [\(Microsoft Word - vers\343o moreq-jus Judici341rio 26 agosto 2009.doc\)](#)

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **e-ARQ Brasil**: modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos [recurso eletrônico]. 2. versão. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de conteudo/publicacoes/EARQV203MAI2022.pdf>

Conselho Nacional de Arquivos (Brasil). **Dicionário de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: CONARQ, 2005. Disponível em: [Dicion Term Arquiv.pmd](#)

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Diretrizes para implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis (RDC-Arq)**. 2. versão. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2023. (Resolução CONARQ nº 51, de 25 de agosto de 2023). Disponível em: [Diretrizes certificacao rdc arg 2023 12 12.pdf](#)

CÓRDULA, A. C. C. ; SILVA, J. H. da . INCITANDO À DIFUSÃO DOS ARQUIVOS PESSOAIS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB. **OFFICINA - Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo**, [S. I.], v. 2, n. 2, 2023. DOI: 10.29327/263416.2.2-9. Disponível em: [INCITANDO À DIFUSÃO DOS ARQUIVOS PESSOAIS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB | OFFICINA - Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo](#)

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Briquet de Lemos, 2008. Disponível em: [Repositório Institucional da UnB: Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia](#)

DATE, Christopher J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Elsevier Brasil, 2004. Disponível em: [kufunda.net/publicdocs/Introdução a Sistemas de Banco de Dados \(C. J. Date\).pdf](#)

DIAS, Célia da Consolação et al. **Documentos de arquivo electrónicos**: manual para arquivistas. 2005. Disponível em: [Microsoft Word - ICAEstudo#16_PT.rtf](#)

ELMASRI, Ramez et al. **Sistemas de banco de dados**. 2005. Disponível em: [Sistema de banco de dados_Navathe](#)

GATES, Bill. **A estrada do futuro.** Trad.: Beth Vieira et al., São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Disponível em: netfoco.com.br/Download/Livro - A Estrada do Futuro - Bill Gates.pdf

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. Disponível em: gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados.** Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: [Projeto de Banco de Dados](#)

INNARELLI, Humberto Celeste. Os dez mandamentos da preservação digital: uma brevíssima introdução. **Seminário Serviços de Informação em Museus**, p. 317-325, 2016. Disponível em: 322818.pdf

LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002. Disponível em: [Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea | TOAZ.INFO](#)

LYNCH, Clifford A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **portal: Libraries and the Academy**, v. 3, n. 2, p. 327-336, 2003.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Banco de Dados-Projeto e implementação.** Saraiva Educação SA, 2018. Disponível em: [\(99+\) Banco de Dados Projeto e Implementação](#)

MATSUMOTO, Cristina Yoshie. A importância do banco de dados em uma organização. **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, Maringá**, v. 3, n. 1, p. 45-55, 2006. Disponível em: [maringa management 3.1.indd](#)

OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso; MACÊDO, Patrícia Ladeira Penna; SOBRAL, Camilla, Campoi de. **Arquivos Pessoais e Intimidade:** da aquisição ao acesso. Revista do Arquivo. Ano II - Nº 4 – mar. 2017. Disponível em: [Vista do Arquivos pessoais e intimidade](#)

OLIVEIRA, Ruy Flávio de; COSTA, Luiz Augusto Arruda. Sistemas de computação e de informação. **Educacional SA, Londrina, PR, Brasil**, 2016. Disponível em: [Sistemas de Computação e de Informação.indd](#)

PAIVA, Fábio et al. Introdução a Python com aplicações de sistemas operacionais. editoraifrn. Natal: I Seminário da Editora IFRN, 2021. **Anais...Natal**, 2021. Disponível em: [EBOOK - INTRODUÇÃO A PYTHON \(EDITORAS IFRN\).pdf](#)

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1985. Disponível em: [Pesquisa Social - Métodos e Técnicas - Roberto Jarry Richardson Et Al | PDF | Science | Método científico](#)

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. O documento arquivístico digital enquanto fonte de pesquisa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, p. 121-137, 2017. Disponível em: [SciELO Brasil - O documento arquivístico digital](#)

enquanto fonte de pesquisa O documento arquivístico digital enquanto fonte de pesquisa

SILVA, Francisco Flávio Nogueira da. *Automatizando processos com Django-Full-CRUD*. 2023. 40 f. Monografia (Graduação em Tecnologia da Informação) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Pau dos Ferros, 2023. Disponível em: [AUTOMATIZANDO PROCESSOS COM DJANGO-FULL-CRUD](#)

SETZER, V.W. **Os Meios Eletrônicos e a Educação:** Uma Visão alternativa. São Paulo: Editora Escrituras, Coleção Ensaios Transversais Vol. 10, 2001.)

APÊNDICE A

CARTA DE ANUÊNCIA

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Prezado Senhor, **DANIEL PERICLES SANTOS CANUTO**

Solicitamos autorização para realização de uma pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade artigo, do acadêmico: **PEDRO HENRIQUE SOARES FREIRE**, orientado pelo Professor Doutor **RAYAN ARAMÍS DE BRITO FEITOZA**, tendo como título preliminar "**CONSTRUÇÃO DE BANCO DE DADOS PARA O ACERVO DE SIVUCA**". O Objetivo Geral da pesquisa é: Propor a construção de um banco de dados para o acervo do mestre Sivuca.

Salientamos que todos os dados e informações necessárias serão utilizadas para fins de alcance do objetivo da pesquisa no TCC e poderão ser publicados em revistas ou em eventos científicos. Destaca-se que possíveis dados sensíveis serão preservados no anonimato.

A presente atividade é requisito para a conclusão do Curso de **Graduação em Arquivologia** – Câmpus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Agradecemos a atenção e nos colocamos ao inteiro dispor para melhores esclarecimentos.

João Pessoa, 31 de outubro de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br PEDRO HENRIQUE SOARES FREIRE
Data: 04/11/2024 18:45:54-0300
Verifique em <https://validar.Ri.gov.br>

Discente/Acadêmico

Documento assinado digitalmente
gov.br RAYAN ARAMÍS DE BRITO FEITOZA
Data: 04/11/2024 18:17:30-0300
Verifique em <https://validar.Ri.gov.br>

Professor Orientador

Parecer: Deferido () Indeferido ()

Documento assinado digitalmente
gov.br DANIEL PERICLES SANTOS CANUTO
Data: 05/11/2024 09:59:18-0300
Verifique em <https://validar.Ri.gov.br>

Representante da instituição/empresa concedente da pesquisa
Assinatura

APÊNDICE B

Ambiente virtual: espaço criado digitalmente que simula aspectos do mundo real ou cria uma realidade completamente nova, acessível por meio de computadores ou dispositivos móveis.

autopep8: uma extensão do Visual Studio Code com suporte ao formatador autopep8, a extensão autopep8 para Visual Studio Code oferece suporte à formatação de seus arquivos Python.

Código-fonte: é o conjunto de palavras ou símbolos escritos de forma ordenada, contendo instruções em uma das linguagens de programação existentes, de maneira lógica.

Dado: informação preparada para ser processada, operada e transmitida por um sistema ou programa de computador.

Dublin Core: conjunto de elementos de metadados planejado para facilitar a descrição de recursos eletrônicos.

FK: Chave estrangeira que permite a referência a registros oriundos de outras tabelas, ou seja, é o campo ou conjunto de campos que compõem a chave primária de uma outra tabela.

Framework: estrutura abstrata que fornece um conjunto de funcionalidades e componentes reutilizáveis que facilitam o desenvolvimento de aplicações.

Machine Readable Cataloging (MARC): formato padrão para a descrição e organização de informações bibliográficas, permitindo que bibliotecas compartilhem e interajam com dados catalográficos de forma eficiente.

Metadados: representam "dados sobre dados" fornecendo os recursos necessários para entender os dados através do tempo, ou seja, são dados estruturados que fornecem uma descrição concisa a respeito dos dados armazenados e permitem encontrar, gerenciar, compreender ou preservar informações a respeito dos dados ao longo do tempo. Têm um papel importante na gestão de dados, pois a partir deles as informações são processadas, atualizadas e consultadas. As informações de como os dados foram criados/derivados, ambiente em que residem ou residiram, alterações realizadas, entre outras, são obtidas de metadados.

PK: Chave primária que é o identificador único de um registro na tabela.

Integer: tipo de dado que armazena números inteiros sem parte decimal.

Pylance: extensão que funciona em conjunto com Python no Visual Studio Code para fornecer suporte à linguagem de alto desempenho.

Python: uma linguagem de programação interpretada, interativa e orientada a objetos.

Python Debug: extensão que funciona em conjunto com Python no VS Code que identifica, analisa e corrige erros (bugs) em um código.

Sweet Drácula: extensão que funciona no VS Code que oferece um tema de cores que dá ao ambiente de desenvolvimento um visual escuro, com cores vibrantes e inspiradas na paleta de cores “Dracula”.

Visual Studio Code (VS Code): editor de código-fonte leve, mas poderoso, que é executado na área de trabalho e está disponível para Windows, macOS e Linux.

APÊNDICE C

🎵 Faixas - Lado A

Central do Brasil

- ♫ Compositores: Reinaldo Arias
- 🤝 Participações:
- ⌚ Duração: 3:51
- 🎧 Gênero: Jazz
- 🛠️ Ficha Técnica:

Conto de Fadas

- ♫ Compositores: Sivuca - Paulinho Tapajós
- 🤝 Participações:
- ⌚ Duração: 3:08
- 🎧 Gênero: Jazz
- 🛠️ Ficha Técnica:

Em cada parte, em cada ponte

- ♫ Compositores: Glória Gadelha - Afonso Gadelha
- 🤝 Participações:
- ⌚ Duração: 3:24
- 🎧 Gênero: Jazz
- 🛠️ Ficha Técnica:

Imburana Pau-de-abelha

- ♫ Compositores: Sivuca - Glória Gadelha
- 🤝 Participações:
- ⌚ Duração: 2:54
- 🎧 Gênero: Forró
- 🛠️ Ficha Técnica:

Subindo ao Céu

- ♫ Compositores: Aristides Borges
- 🤝 Participações:
- ⌚ Duração: 3:32
- 🎧 Gênero: Forró
- 🛠️ Ficha Técnica:

🎵 Faixas - Lado B

Onça Caetana

- ♫ Compositores: Glória Gadelha - Afonso Gadelha
- 🤝 Participações:
- ⌚ Duração: 3:32
- ⌚ Gênero: Bossa Nova
- 🛠 Ficha Técnica:

Novas Canções

- ♫ Compositores: Glória Gadelha - Afonso Gadelha
- 🤝 Participações:
- ⌚ Duração: 2:55
- ⌚ Gênero: MPB
- 🛠 Ficha Técnica:

Mistura Fina

- ♫ Compositores: Luiz Bandeira
- 🤝 Participações:
- ⌚ Duração: 4:08
- ⌚ Gênero: MPB
- 🛠 Ficha Técnica:

Pro que der e vier

- ♫ Compositores: Sivuca - Paulinho Tapajós
- 🤝 Participações:
- ⌚ Duração: 2:32
- ⌚ Gênero: Frevo
- 🛠 Ficha Técnica:

Amigo de Fé

- ♫ Compositores: Claudio Jorge - Ivan Wrigg
- 🤝 Participações:
- ⌚ Duração: 3:29
- ⌚ Gênero: MPB
- 🛠 Ficha Técnica: